

**4° PLANO DIOCESANO
DE PASTORAL**

DIOCESE DE SÃO LUÍS DE MONTES BELOS

4º PLANO DIOCESANO DE PASTORAL



2020 | 2023



Projeto Gráfico: Marcia Lezita Silveira
Revisão: Divina Maria de Queiroz e Eurípedes Amaro dos Santos
Impressão e acabamento: Scala Editora (62) 4008-2350

SUMÁRIO



APRESENTAÇÃO.....	6
OBJETIVO GERAL.....	9
HISTÓRICO DIOCESANO.....	10
1 Planejamento do 1° PILAR – 2020/2023.....	16
IGREJA, CASA DA PALAVRA: animação bíblica da vida e da pastoral...	17
IGREJA, CASA DA PALAVRA: Iniciação à vida cristã.....	20
2 Planejamento do 2° PILAR – 2020/2023.....	24
IGREJA, CASA DO PÃO: liturgia e espiritualidade.....	25
3 Planejamento do 3° PILAR – 2020/2023.....	28
IGREJA, CASA DA CARIDADE: serviço à vida plena.....	29
4 Planejamento do 4° PILAR – 2020/2023.....	40
IGREJA, CASA DE PORTAS ABERTAS PARA A MISSÃO.....	41
5 Planejamento do 5° PILAR – 2020/2023.....	43
IGREJA, CASA DE ANIMAÇÃO VOCACIONAL.....	44
ANEXO.....	47

APRESENTAÇÃO



Caríssimos Irmãos e Irmãs, temos a alegria de apresentar à Diocese nosso “Quarto Plano Diocesano de Pastoral”, concretização e aplicação na Igreja Particular de São Luís de Montes Belos das *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023* (Doc. 109).

O texto aprovado na Assembleia diocesana de 08-10/11/2019 foi elaborado depois de um estudo das próprias Diretrizes em 29/06/2019. Participaram desse momento todos os Presbíteros, Diáconos, Seminaristas e Agentes de Pastoral.

Foram solicitadas também a colaboração e a contribuição do CO-DIPA e do CONSELHO PRESBITERAL, além de todas as comunidades paroquiais.

O Quarto Plano de Pastoral não é, portanto, o resultado de um pequeno grupo, mas de uma Igreja no seu conjunto.

É verdade que a comissão *ad hoc*, formada pelo Pe. Dionivaldo, Pe. Paulo Ricardo, Pe. Wallison e Pe. Nilton, Ir. Dirlene e Lúcia Roque, trabalhou mais que os outros, mas soube respeitar e acatar as preciosas contribuições de todos.

Como Bispo Diocesano estou para encerrar meu mandato pastoral. Poderíamos ter optado em adiar a elaboração do Quarto Plano de Pastoral para depois da chegada do novo Bispo. Achamos, porém, por bem continuar o caminho iniciado em conjunto e proporcionar à Diocese um Plano Pastoral quadrienal agora. Não tendo nada de próprio do bispo que se torna emérito, mas sendo um trabalho sinodal, tenho certeza que encontrará aceitação por todos nós.

Por que um Plano de Pastoral por quatro anos?

- a. Queremos acompanhar a Igreja no Brasil e no Centro-Oeste no quadriênio de 2019-2023;
- b. Queremos sublimar a necessidade de caminhar em conjunto como Igreja Diocesana e como Igreja no Brasil;
- c. Queremos que sejam evitadas experimentações pastorais arbitrárias e fruto de personalismos que acabam desnordeando o povo e criando dificuldades quando acontecem as mudanças de agentes de pastoral nas paróquias;
- d. Queremos ter claro o que iremos fazer sem entrar em ações desconexas que também desanimam o povo mais sensível.

O Plano aponta caminhos, sugere pistas de ação que deverão ser concretizadas nos planejamentos anuais e isso acontecerá com o trabalho da Coordenação Diocesana e das coordenações de Pastorais e Movimentos.

Caríssimos Irmãos e Irmãs, acolhamos com muita abertura e boa vontade este instrumento orientativo. Ele não visa fortificar a estrutura eclesial ou, pior ainda, a burocracia eclesiástica, mas sim a EVANGELIZAÇÃO, tarefa primordial da Igreja que existe para evangelizar. Visa também despertar a MISSIONARIEDADE de nossas comunida-

des para que trabalhem cada vez mais para “fazer discípulos de Jesus” alcançando cada pessoa, também aquelas que são apáticas, indiferentes e afastadas.

Que a Mãe da Santa Esperança e São Luiz Gonzaga, nossos Padroeiros, nos assistam e acompanhem.

+ Carmelo Scampa

Dom Carmelo Scampa

Bispo diocesano



OBJETIVO GERAL

A DIOCESE DE SÃO LUÍS DE MONTES BELOS quer:

EVANGELIZAR com ALEGRIA
em uma cultura cada vez mais urbana,
pelo anúncio da Palavra de Deus,
formando discípulos e discípulas de Jesus Cristo,
em comunidades eclesiais missionárias,
à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres,
cuidando da Casa Comum e testemunhando
o Reino de Deus rumo à plenitude.



HISTÓRICO DIOCESANO



O início da Evangelização dos territórios onde se encontra hoje a Diocese de São Luís de Montes Belos, nos anos de 1950 e 1958, está ligado aos trabalhos desenvolvidos pelos padres redentoristas, dominicanos e agostinianos. No final da década de 1950 chegaram ao Brasil os missionários holandeses da Congregação Passionista. Por indicação do Nuncio Apostólico Dom Armando Lombardi, os padres escolheram o Estado de Goiás. Ao saber que os Passionistas buscavam regiões no interior para o trabalho de Evangelização, as dioceses de Jataí e Goiás e a Arquidiocese de Goiânia ofereceram paróquias que foram confiadas aos cuidados dos padres holandeses. Foi uma vasta região, a mesma que hoje forma o território diocesano. Com a constituição da Prelazia de São Luís de Montes Belos (aos 25 de novembro de 1961 com a Bula Pontifícia “*Cum Venerabilis*”), se começou um trabalho de evangelização de forma mais organizada, sobretudo com o seu primeiro bispo Dom Stanislau Van Melis (sagrado em 02 de fevereiro de 1963). Mas foi a partir de 1968 que houve tentativas mais objetivas de organizar os vários setores da Pastoral com a criação de comissões de trabalhos (catequese, serviço social, seminário diocesano e juventude).

Nos anos de 1970 a 1980, o marco foi a atividade intensa de cursos de catequese, de cantos, Cursilhos de Cristandade (com suas Escolinhas e Ultreias), encontros de jovens e assembleias diocesanas.

Alguns traços interessantes de nosso povo foram detectados pelos participantes da 1ª assembleia (17 de julho de 1973), onde foram estudadas as realidades concretas de nossa Igreja:

- a) A nossa Igreja, embora num esforço de renovação, é considerada tradicional;
- b) Há um desnível cultural entre as lideranças e o povo, por ser a maioria dos padres e religiosos estrangeiros;
- c) Há necessidade de descobrir uma linha de pastoral própria da Prelazia;
- d) A grande esperança da Prelazia são os leigos, especialmente atuando nos Cursilhos e na Catequese;
- e) Somos uma Igreja em formação que está se preparando para a sua missão de ser presença de salvação para esta porção do povo de Deus.

A partir da 2ª assembleia da Prelazia temos o esforço de estudar três pontos fundamentais: a religiosidade do povo, as causas dessa religiosidade popular e qual o tipo de Pastoral adequada. Em meados de 1979, o bispo prelado Dom Stanislau escreveu ao Vaticano três pedidos: solicitou que o papa elevasse a Prelazia para a categoria de Diocese; apresentou o projeto “Igreja-irmã” entre a Prelazia e a Diocese de São Carlos-SP e pediu um bispo auxiliar para colaborar na evangelização. Os pedidos foram atendidos pelo papa João Paulo II. Em 29 de dezembro o pontífice nomeou bispo auxiliar Dom Rubens Augusto de Souza Espínola, da Diocese de São Carlos.

O papa João Paulo II elevou a Prelazia à categoria de Diocese (02 de setembro de 1981). E no dia 25 de novembro do mesmo ano, na ca-

tedral, realizou-se a cerimônia de instalação da Diocese de São Luís de Montes Belos pela Bula “*Cum Ecclesiae*”, data da comemoração do vigésimo aniversário da Prelazia. Com Dom Rubens na coordenação de pastoral, animaram os trabalhos. A 12ª assembleia (setembro de 1981) assume o tema “Vocação”. No final da Assembleia, Dom Stanislau anunciou a decisão de estruturar a Diocese em cinco Regiões Pastorais. Essa tinha por finalidade dar uma resposta mais adequada na animação da Diocese, tanto no que se referia à pastoral, quanto ao atendimento religioso e sacramental.

Em 1986, com seus 75 anos, Dom Stanislau encaminha o pedido de renúncia à Santa Sé, conforme as normas do Direito Canônico. Em 1987 Dom Washington Cruz é nomeado o novo bispo da Diocese de São Luís de Montes Belos. Para organizar e facilitar o trabalho o novo bispo se empenhou na criação dos organismos de comunhão e participação (Colégio dos Consultores, Conselho Presbiteral, Conselho Diocesano de Pastoral, Conselho Diocesano de Administração) em nível diocesano e orientou a criação dos conselhos paroquiais. Também fomentou a vinda de congregações femininas para auxiliar na organização das paróquias sem presbíteros residentes, bem como deu maior espaço aos movimentos e carismas (RCC, ECC e MCC). Procurou dar impulso à Pastoral Familiar através de vários encontros de pastorais com essa temática. Também a formação dos leigos foi dinamizada através da Escola de Teologia Pastoral (ESTEP), criada em 1995, e da Escola Social “João Paulo II” direcionada para a formação de líderes políticos. Aos poucos a preocupação pelo trabalho vocacional ganha mais consistência através da reabertura dos seminários diocesanos.

Após a transferência de Dom Washington para a Arquidiocese de Goiânia, é nomeado Dom Carmelo Scampa (30 de outubro de 2002) como 3º bispo diocesano. Em 05 de janeiro de 2003, Dom Carmelo é ordenado bispo na catedral de São Luís de Montes Belos e toma posse. O novo pastor, preocupado em “*conhecer a porção do Povo de Deus*”

(Jo 10,14) a ele confiado, teve como seu primeiro compromisso “as visitas pastorais” muito bem programadas. Após dois anos (2004-2005), D. Carmelo encerra suas visitas às então 37 paróquias da Diocese, que lhe permitem entrar em contato com a diversidade de pessoas e estruturas paroquiais e públicas. Faz, logo em seguida, publicar as cartas que enviou a cada paróquia, destacando os pontos positivos e salientando os desafios. Além disso, convicto de que os seminários devem ser a “menina” dos olhos do Bispo e da Diocese, D. Carmelo se empenhou com toda a energia no fortalecimento da Pastoral Vocacional e na construção dos Seminários: Menor – *Mãe da Santa Esperança* – São Luís de Montes Belos (2004) e Maior – *São Luís Gonzaga* – Aparecida de Goiânia (2009). Depois de muito esforço e por ter “*avançado para águas mais profundas*” (Lc 5,4) está se germinando na vida eclesial diocesana um ar de ‘cultura vocacional’. Hoje, a Diocese conta com 3 seminaristas menores, 18 maiores e 29 padres autóctones. Além do mais, todo esforço na preparação e formação teológica dos diáconos permanentes. Atualmente a Diocese conta com 16.

O novo bispo não tardou em dar impulso à formação. Após discussão com os Conselhos de Presbíteros e de Pastoral, apresentou Orientações Pastorais (2005), propondo “pistas e rumos para encaminhamento”: na formação das lideranças e leigos, a Palavra em primeiro lugar (criação das Escolas Bíblicas, prática da *Lectio Divina* e, por fim, a prática da caridade); na vida diocesana, o resgate do senso da pertença à Igreja Particular ou Espiritualidade Diocesana (Romaria Diocesana, Espiritualidade do Clero Diocesano, Espiritualidade da Igreja Particular) com suas características, história e desafios; na evangelização, além da vida pastoral ‘ordinária’, lançou o projeto das Santas Missões Populares.

Nesses anos de pastoreio não faltaram investimentos nas formações para todos os leigos em geral (Escola Catequética, Escola de Teologia, Liturgia, CF, etc.), como também nas estruturas, planejamentos,

orientações pastorais e teológicas. Basta pensar nos Catálogos Pastorais (2004, 2006, 2011, 2018), nos Diretórios Diocesanos (2006), no rico Material Bíblico produzido pela própria Diocese, 4 Planos de Pastoral (2009-2010, 2012-2015, 2016-2019, 2020-2023), Projeto Formativo (Seminário Maior), as 13 Cartas Pastorais com pistas e sinais para todo o Povo de Deus e a publicação do livro Cinquentenário da Prelazia – *Diocese de São Luís de Montes Belos (1961-2011)*, estudo histórico seriamente pesquisado e rigorosamente elaborado pelo professor Darcy Cordeiro.

Preocupada com a situação de tantas famílias que sofrem, sobretudo por adolescentes e jovens estarem envolvidos no submundo da droga, e sensível aos apelos da realidade, a Diocese, reunida em Assembleia, assumiu o projeto de abrir uma Casa de Recuperação, a fim de oferecer um espaço de reabilitação aos dependentes químicos. A São Paulo VI foi inaugurada, em uma grande celebração, em 2014.

Entre 2004-2019 foram ordenados 25 padres e 11 diáconos. Também, percebendo a necessidade e urgência em dinamizar o trabalho pastoral e favorecer o melhor cuidado ao Povo de Deus, D. Carmelo criou mais duas Paróquias: Paróquia São Paulo VI em Iporá (Região II) e Paróquia Divino Espírito Santo em Palmeiras de Goiás (Região V). Durante quase duas décadas à frente da Diocese, o bispo deu forte impulso pastoral a esta Igreja particular. Deu atenção à formação permanente do clero, à realização de assembleias pastorais e à reestruturação de Conselhos Diocesanos, as reformas da Casa São Paulo, Catedral e Centro de Treinamento das Lideranças (CTL). Também organizou pastorais, processos formativos do Seminário Diocesano e obras sociais, além do investimento na capacitação e participação dos leigos.

Em um primeiro olhar para nossa caminhada ao longo desses anos, somos convidados a contemplar e a destacar a presença do

Evangelho e da Igreja – Povo de Deus – nessa terra de bacuri. Vem ao coração o que nos diz o *Documento de Aparecida* sobre a América Latina (n. 7): “As maiores riquezas de nossos povos são a fé no Deus amor e a tradição católica na vida e na cultura..., o amor ao Senhor presente na Eucaristia..., a profunda devoção à Santíssima Virgem..., a caridade”. A ladainha seria extensa e longa de gratidão, recheada de tantas coisas bonitas que fazem parte da história de nossa Igreja Diocesana. “*Mas a Palavra de Deus não está algemada*” (2Tm 2,9b) e, por isso, inspirados e esperançados por ela, a Palavra, sabemos “*que temos ainda um longo caminho a percorrer*” (1Rs 19,7). Nesse sentido e para “*dar continuidade ao bom trabalho que Cristo começou em nós*” (Fl 1,6), fruto da participação das paróquias, assembleias, coordenações, pastorais, movimentos e pessoas, nasceu e desabrochou o nosso **4° Plano Diocesano de Pastoral** (2020-2023).

Pe. Dionivaldo R. Pires

IGREJA/CASA E SEUS PILARES



1

Planejamento do 1º PILAR 2020/2023

As DGAE (n. 88-92) articulam
no seu primeiro Pilar – a Palavra –,
a animação bíblica da vida e da pastoral
com a iniciação à vida cristã.
Sendo assim, nesse **1º Pilar** serão
contemplados dois lados de uma
mesma moeda:

2020: Ano Bíblico-Catequético





1° PILAR



IGREJA, CASA DA PALAVRA:

animação bíblica da vida e da pastoral.

Eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos (At 2,42)

Qual a natureza e função da Animação Bíblica da Vida e da Pastoral? *Natureza* da animação bíblica da vida e da pastoral é toda pastoral ordinária ou extraordinária nutrida pela Palavra que salva, sendo Ela a alma e o coração da missão evangelizadora. A animação bíblica procura fazer com que a Palavra de Deus que a Sagrada Escritura transmite - na pastoral orgânica da Igreja - a seiva e o coração que tornam possível o encontro com Jesus Cristo em todas as instâncias pastorais.

Três verbos configuram as três *funções* da animação bíblica da vida e da pastoral: 1) **COMPREENDER**: animação bíblica da formação (At 8,26-40; Lc 24,13-35). Escola de conhecimento e interpretação da Palavra; 2) **VIVER**: animação bíblica da espiritualidade (Mt 25,1-13; Lc 4,14-22; 10,38-42; Jo 1,19-34; Am 8,11). Caminho de comunhão e oração da Palavra como rocha e farol para vida; liturgia como epifania da Palavra; incentivar a *Lectio Divina*; homilias concretas e bem preparadas; 3) **ANUNCIAR**: animação bíblica da missão. Palavra como fonte de evangelização e missão. Experiência de ir, ver, experimentar, permanecer e anunciar (Jo 1,34-42); a missão por atração e contágio (At 5,12-21).

2020/2023



ESCOLA BÍBLICA PAROQUIAL

- Por meio da Carta Apostólica na forma de “*Motu Proprio*”, intitulada “*Aperuit Illis*”, o papa Francisco “estabelece que o III Domingo do Tempo Comum seja dedicado à celebração, reflexão e divulgação da Palavra de Deus”. “Período do ano em que somos convidados a reforçar os laços com os judeus e a rezar pela unidade dos cristãos”.
- Criar coordenação paroquial que anime e articule a Escola Bíblica;
- Continuar fazendo o uso dos videoaulas;
- Fomentar e acompanhar a participação nos Círculos Bíblicos nos setores como caminho de animação bíblica de toda pastoral;
- Ampliar, o máximo possível e de forma criativa, a prática pessoal e comunitária da Leitura Orante da Palavra (*Lectio Divina*);
- Semana/tríduo bíblico ou gincana bíblica para toda comunidade, aproveitando a temática/livro do mês de setembro;
- Ao final de cada ano pastoral avaliar: conteúdo, metodologia, participação e assessoria da Escola Bíblica Paroquial.

ESCOLA BÍBLICA REGIONAL

- Articular e criar uma equipe ampliada que possa planejar, acompanhar e avaliar conteúdo, metodologia, participação e assessoria (reuniões periódicas);

Para 2020

Atos dos Apóstolos (3 etapas).

- **Encontrão Bíblico:** As 3 grandes viagens de Paulo (a metodologia da missão, colaboradores, os preparativos e acompanhamento de uma Comunidade).

Para 2021

A vida concreta da comunidade de Corinto (3 etapas).

- **Encontrão Bíblico:** Divisões e consolações em 1-2 Cor.

Para 2022

As 7 cartas às Igrejas em Apocalipse (3 etapas).

- **Encontrão Bíblico:** A dimensão (antropológica) Escatológica em Apocalipse.

Para 2023

O aspecto caritativo, litúrgico e organização comunitária nas Cartas Católicas (3 etapas).

- **Encontrão Bíblico:** A solidariedade em Paulo.



1° PILAR



IGREJA, CASA DA PALAVRA:

Iniciação à vida cristã.

Eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos (At 2,42)

Ser uma Igreja cuidadosa com o anúncio da Palavra nos leva a transformar o estilo, o jeito de ser comunidade que precisa estar sempre a serviço da Iniciação à Vida Cristã. Nessa perspectiva, a catequese necessariamente cultiva e exercita a escuta atenta da Palavra de Deus e inicia crianças, jovens e adultos no seguimento a Jesus e na comunidade cristã. A catequese precisa adotar um estilo iniciático ao conduzir os catequizandos ao encontro com Jesus Cristo, até que sejam verdadeiros seguidores de Jesus, comprometidos e testemunhas do Reino de Deus.

Para 2020

Ano Bíblico-Catequético.

Articulação e celebrações:

- Constituição e articulação da Comissão Diocesana de Iniciação à Vida Cristã;
- Estabelecer o tempo pascal como propício para as celebrações de Primeira Eucaristia e, na medida do possível, do Sacramento da Crisma;
- Celebração paroquial de abertura do Ano Bíblico-Catequético (25/01, festa da conversão de São Paulo);

- Romaria Diocesana: A comunidade como sujeito da Iniciação Cristã;
- Valorizar o dia do catequista;
- Semana Bíblico-Catequética paroquial envolvendo toda a comunidade no mês de setembro;
- Celebração de encerramento paroquial do Ano Catequético: Solemnidade de Cristo Rei.

Formação e espiritualidade:

- Encontro diocesano de instrução e “capacitação” para os presbíteros, diáconos, religiosos/as, catequistas e equipes de liturgia e seminaristas sobre o Ritual de Iniciação Cristã de Adultos;
- Retiro Regional para Catequistas: Elementos fundamentais da Espiritualidade do Catequista (1º semestre);
- Encontro Regional de Formação para Catequistas e integração com outras pastorais (2º semestre);
- Formação Paroquial permanente e específica para catequistas com subsídios indicados pela coordenação diocesana;
- Escolas Bíblicas paroquiais e regionais;
- Semana Bíblico-Catequética paroquial envolvendo toda a comunidade no mês de setembro.

Para 2021

Ano Eucarístico.

Espiritualidade:

- Retiro Regional para Catequistas – Eucaristia: Sacramento dos sacramentos (1º semestre);
- Celebração do Dia do Catequista: Vigília Eucarística;
- Estabelecer o tempo pascal como tempo propício para as celebrações de Primeira Eucaristia e, na medida do possível, do Sacramento da Crisma.

Formação:

- Encontro diocesano de formação: Eucaristia, ápice da Iniciação à Vida Cristã (1º semestre);
- Formação Regional para Catequistas: Disposições fundamentais para comunhão eucarística (2º semestre);
- Formação Paroquial permanente e específica para catequistas: Subsídios indicados pela coordenação diocesana;
- Escola Bíblica regional e paroquial;
- Semana Bíblico-Catequética paroquial envolvendo toda a comunidade no mês de setembro.

Para 2022

Ano da Caridade.

Espiritualidade:

- Retiro Regional para Catequistas: O comprometimento com os pobres – fruto da iniciação à vida cristã (1º semestre);
- Celebração do Dia do Catequista;
- Estabelecer o tempo pascal como tempo propício para as celebrações de Primeira Eucaristia e, na medida do possível, do Sacramento da Crisma.

Formação:

- Encontro diocesano de formação: ver e adequar à temática do 2º pilar (1º semestre);
- Formação Regional para Catequistas: ver e adequar à temática do 2º pilar (2º semestre);
- Formação Paroquial permanente e específica para catequistas: Subsídios indicados pela coordenação diocesana;
- Escola Bíblica regional e paroquial;
- Semana Bíblico-Catequética paroquial envolvendo toda a comunidade no mês de setembro.

Para 2023

Ano Missionário.

Espiritualidade:

- Retiro Regional para Catequistas: A missão de formar discípulos missionários (1º semestre);
- Celebração do Dia do Catequista;
- Estabelecer o tempo pascal como tempo propício para as celebrações de Primeira Eucaristia e, na medida do possível, do Sacramento da Crisma;

Formação:

- Encontro diocesano de formação: Iniciação à Vida Cristã e Missão da Igreja (1º semestre);
- Formação Regional para Catequistas: Acompanhamento e orientação vocacional dos catequizandos (2º semestre);
- Formação Paroquial permanente e específica para catequistas: Subsídios indicados pela coordenação diocesana;
- Escola Bíblica regional e paroquial;
- Semana Bíblico-Catequética paroquial envolvendo toda a comunidade no mês de setembro.



2

Planejamento do 2º PILAR 2020/2023





2° PILAR



IGREJA, CASA DO PÃO: liturgia e espiritualidade

Eram perseverantes... na fração do pão e nas orações (At 2,42)

Deus caminha ao nosso lado, mistura-se em nossas casas, em nossas “panelas”, como dizia Santa Tereza D’Ávila. É um Deus que se faz “Pão da Vida” (Jo 6,35), na mesa da Eucaristia, que é a mesa da comunidade. Essa mesa do “Pão da Vida”, memória da Páscoa do Senhor, ao redor do qual a comunidade se nutre e fortalece, gera a vida em comunhão, testemunho do que se celebra. Na comunidade de fé, cultiva-se a vida de oração enraizada na Palavra, que também é expressão da espiritualidade do seguimento de Jesus.

2020: Ano Bíblico-Catequético

Para 2020

Liturgia e Iniciação a Vida Cristã.

Articulação:

- Propiciar celebrações mais litúrgicas que favoreçam a uma efetiva Iniciação à vida cristã (aos iniciados e aos que ainda serão iniciados na vida da Igreja);
- Despertar o espírito de oração e a oração mesma em sua dimensão pessoal e comunitária;
- Promover encontros de reflexão entre equipes de liturgia e catequese;

- Criar o hábito de elaboração do calendário celebrativo da Catequese junto com as Equipes de liturgia.

Formação:

- O Sacramento do Batismo diocesano - a teologia e sua liturgia (abordagem a partir do rito de crianças) (1º semestre);
- O sentido missionário da liturgia batismal regional (Sacramento da Confirmação): abordagem a partir do rito da Vigília Pascal (2º semestre); articular com catequese, missão, liturgia, CPP;
- Curso diocesano de Canto Litúrgico.

2021: Ano da Eucaristia.

Para 2021

Liturgia e Eucaristia.

Articulação:

- Incentivar a participação na Eucaristia destacando a compreensão do mistério celebrado;
- Trabalhar a vivência da Eucaristia em seus desdobramentos na missão e serviço aos irmãos;
- Favorecer aos MECE momentos para fortalecer o ministério e não reduzi-lo às celebrações estabelecidas;
- Promover o culto eucarístico nas paróquias como um momento diocesano fora da missa (elaborar um roteiro diocesano para Adoração ao Santíssimo);
- Romaria Diocesana: Enfatizar os MECE.

Formação:

- Eucaristia como fonte e ápice da vida e da missão (Diocesano: 1º semestre);
- O lugar teológico-pastoral da Eucaristia: estudar o rito da comunhão (Regional: 2º semestre).

2022: Ano da Caridade.

Para 2022

Liturgia e Caridade.

Formação:

- A liturgia nos Sacramentos do Serviço (Matrimônio e Ordem) ou A teologia litúrgica a partir do rito da “fração do pão” (‘última ceia’ e ‘Cordeiro de Deus’) [Diocesano: 1º semestre];
- A liturgia e caridade: uma abordagem a partir das orações litúrgicas (Regional: 1º semestre).

2023: Ano da Missão

Para 2023

Liturgia e Missão.

Articulação:

- Trabalhar o sentido da Eucaristia como alimento da fé do discípulo missionário superando ideias reducionistas;
- Promover encontros de espiritualidade para agentes de pastoral a nível paroquial (CPP, casais, jovens);
- Aproveitar as práticas existentes de Piedade Popular como via de evangelização.

Formação:

- A dimensão missionária da liturgia: a partir da teologia dos Ritos Iniciais e Finais (Diocesano: 1º semestre);
- A dimensão missionária da liturgia: os ministérios, *SC (Sacrosanctum Concilium)* n. 21 (Regional: 2º semestre);



3

Planejamento do 3º PILAR 2020/2023

O 3º Pilar contempla as pastorais sociais, como Pastoral da Criança, Familiar, da Pessoa Idosa, da Sobriedade, Carcerária, da Saúde, do Dízimo, Juventude e tantas outras. Nesse Pilar, serão destacadas a programação das pastorais sociais no seu conjunto, presentes na Diocese, e, posteriormente, especificamente a Pastoral Juvenil e a Pastoral Familiar.





3° PILAR



IGREJA, CASA DA CARIDADE: serviço à vida plena

Eram perseverantes na comunhão fraterna (At 2,42)

Nada e ninguém poderá nos separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor (Rm 8,35-39). Na cidade somos chamados a mostrar que esse amor está no meio de nós como um Pai misericordioso que abraça, acolhe e é boa notícia para os pobres, alívio para os aflitos, consolação para os que estão tristes, liberdade para os cativos e encarcerados (Is 61,1). “Eles eram perseverantes na comunhão fraterna” (At 2,42). As muitas realidades de pobreza marcadas por injustiças sociais, desigualdades, exclusão e marginalização desafiam-nos a assumir uma postura fraterna e profética, comprometendo-nos com ações que transformem essas realidades à luz da Palavra de Jesus, visando o resgate da dignidade dos mais sofridos.

PASTORAIS SOCIAIS - 2020/2023

2020: Ano Bíblico-Catequético

Para 2020

Formação:

- Levantamento e articulação das Pastorais Sociais existentes;
- Encontro entre as coordenações das Pastorais Sociais para intercâmbio e partilha de suas atividades e planos de ação;

- Encontro diocesano: Doutrina Social e cidadania (1º semestre);
- Ampliar e sistematizar a atuação da *Caritas Paroquial* (coordenação, visitas, envolvimento da comunidade).

2021: Ano da Eucaristia

Para 2021

Formação:

- Encontro diocesano: Doutrina Social (1º semestre);
- Encontro de Formação sobre a Campanha da Fraternidade (1º semestre).

2022: Ano da Caridade

Para 2022

Formação:

- Encontro diocesano: Doutrina Social (1º semestre);
- Encontro de Formação sobre a Campanha da Fraternidade (1º semestre);
- Desenvolver processos de formação a nível de Região que contribuam no fortalecimento das Pastorais Sociais;
- Implantação de novas pastorais conforme a realidade apresentada na Diocese (Pastoral Ecológica).

2023: Ano da Missão

Para 2023

Formação:

- Encontro diocesano: Doutrina Social (1º semestre);
- Encontro de Formação sobre a Campanha da Fraternidade (2º semestre);
- Apoio de todas as Paróquias à Fazenda da Esperança.

PASTORAL JUVENIL – 2020/2023

Em consonância com os direcionamentos do Sínodo para a Juventude, do qual resultou a exortação apostólica pós-sinodal - *CHRISTUS VIVIT* - do Papa Francisco e o Plano trienal da Pastoral Juvenil da CNBB (2018-2020) – *IDE: “Ide e pregai o Evangelho a toda criatura”* (Mc 16,15), que foi reassumido para o próximo Triênio. A *equipe juvenil* diocesana em reunião e discussão aponta os seguintes direcionamentos para os próximos 4 anos.

2020: Ano Bíblico-Catequético

Para 2020

Formação:

- Diocesana juvenil para um projeto de vida: - QUEM SOU EU?: DIMENSÃO HUMANO-AFETIVA. - PARA QUEM EU SOU?: DIMENSÃO RELIGIOSA-ESPIRITUAL. - PARA ONDE VOU?: DIMENSÃO SOCIAL-PROFISSIONAL (1º semestre);
- DNJ Diocesano (2º Semestre);
- Um encontro/atividade por região: Formação para capacitação de líderes juvenis;
- Incentivo e formação regional de equipes juvenis.

Nível Paroquial:

- Incentivo e presença dos representantes regionais nas paróquias, conforme pedidos e necessidades;
- Animação e formação paroquial sobre projeto de vida;
- Incentivo ao exercício ordinário das atividades juvenis.

2021: Ano da Eucaristia

Para 2021

Formação:

- Diocesana: O jovem e suas realidades diversas na construção de sua personalidade. - RELACIONAMENTO FAMILIAR; - RELAÇÃO PAIS E FILHOS; - FORMAÇÃO PROFISSIONAL; - RELACIONAMENTO INTERPESSOAL E SOCIAL (1º semestre);
- Acompanhamento e estruturação dos DNJs regionais (2º semestre);
- Um encontro/atividade por região: Continuação da formação e capacitação de líderes juvenis;
- Acompanhamento das equipes regionais.

Nível Paroquial:

- Presença e incentivo das equipes regionais nas paróquias, conforme pedido e necessidades apresentadas;
- Reprodução paroquial, por meio daqueles que participaram do conteúdo da formação diocesana;
- Incentivo ao exercício ordinário das atividades juvenis.

2022: Ano da Caridade

Para 2022

Formação:

- Diocesana - Jovens a caminho da civilização do amor: - RECONHECIMENTO DO AMOR DE DEUS NA VIDA; - AMOR PRÓPRIO NA FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE; - O JOVEM E A DIMENSÃO DO SACRÍFICIO; - VOCAÇÃO AO AMOR CARITATIVO (1º Semestre);

- Acompanhamento e estruturação do DNJ diocesano (2º semestre);
- Um encontro/atividade por região: Missão jovem: formação e capacitação;
- Ação missionária regional (mês missionário).

Nível Paroquial:

- Ação missionária sob a responsabilidade dos grupos e movimentos juvenis;
- Incentivo ao exercício ordinário das atividades juvenis.

2023: Ano Missionário

Para 2023

Formação:

- Diocesana: “*Sede meus imitadores, como eu o sou de Cristo*” (1Cor 11,1). Direcionamentos juvenis para o ser cristão na sociedade (1º semestre);
- Acompanhamento e estruturação dos DNJs regionais;
- Um encontro/atividade por região: Identidade cristã e missão;
- Ação jovem missionária: gesto concreto.

Nível Paroquial:

- Ação missionária sob a responsabilidade dos grupos e movimentos juvenis;
- Incentivo ao exercício ordinário das atividades juvenis.

PASTORAL FAMILIAR - 2020/2023

O texto 2019-2023, reconhece que a família continua como apoio fundamental; no entanto, mais frágil, e exposta a rupturas e nos clama a evangelizar com alegria proclamando a Boa Nova de Jesus Cristo, promovendo a dignidade da pessoa, renovando a comunidade, cuidando da casa comum.

Baseando-se também na exortação apostólica do Papa Francisco *Amoris Laetitia* (200) que diz: É com humilde compreensão que a Igreja quer chegar às famílias, com o desejo de acompanhar todas e cada uma delas a fim de que descubram a saída melhor para superar as dificuldades que encontram no seu caminho. A mesma nota sinfônica também é repetida na *Evangelii Gaudium* (1): “É preciso fazer-lhes experimentar que o Evangelho da família é alegria que “enche o coração e a vida inteira”, porque, em Cristo, somos “libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento”. Assim apontamos as seguintes sugestões para os próximos 4 anos.

2020: Ano Bíblico-Catequético

Para 2020

A Família e a Catequese.

“Toda a Pastoral Familiar deverá deixar-se moldar interiormente e formar os membros da igreja doméstica, através da leitura orante e eclesial da Sagrada Escritura (AL 227)”.

Articulação:

- Promover encontros formativos com os pais dos catequizandos sobre a família em parceria com a catequese.
- Promover e recuperar o frescor original do Evangelho, “A Sagrada Escritura é a fonte da alegria”.

- Oferecer propostas de experiências diversificadas de oração da Liturgia das Horas, adoração ao Santíssimo, *Lectio Divina*, Oração do rosário e Via-sacra;
- Promover encontros de reflexão entre catequistas e pastoral familiar;

SETOR PRÉ-MATRIMÔNIO: Os Padres sinodais afirmaram, de várias maneiras, que é preciso ajudar os jovens a descobrir o valor e a riqueza do matrimônio (AL 205);

AÇÃO: Formação individualizada de acompanhamento dos noivos rumo ao Sacramento do Matrimônio. Formação e Implantação do *Método Billings*;

COLUNA: Palavra de Deus / Fração do Pão;

PROPOSIÇÃO: Preparar os agentes da Pastoral Familiar para melhor formação dos noivos;

1. **ESTRATÉGIA:** Utilização do material oferecido pela CNPF (Guia de preparação para a vida matrimonial);
2. **FINALIDADE:** Melhor conscientização do Sacramento do Matrimônio para os noivos;
3. **METAS:** Qualificar e instruir os agentes da Pastoral Familiar para uma melhor formação para os noivos;
4. **EXECUÇÃO:**
 - 4.1. Responsáveis: Pastoral Familiar paroquial e setor família, com ajuda da equipe diocesana;
 - 4.2. Para quem? (Público-alvo) Coordenadores paroquiais/comunitários e seus respectivos agentes;

- 4.3. Onde? Nas paróquias e comunidades;
- 4.4. Quando / Prazo Contínuo 2020-2023;
- 5. Forma de Monitoramento, Encontros diocesanos avaliativos e visitas nos regionais;
- 6. Avaliação feita pela equipe diocesana.

Formação:

- Formação Diocesana: tema a ser definido (1º semestre).

2021: Ano da Eucaristia

Para 2021

A Família e a Eucaristia.

Articulação:

- Promover encontro com as famílias sobre a “Centralidade do domingo como Dia do Senhor”;
- Promover a alegria do amor na família;
- Fortalecer as orações, vigílias e adoração ao Santíssimo Sacramento.

SETOR PÓS-MATRIMÔNIO: Por outro lado, quero insistir que um desafio da Pastoral Familiar é ajudar a descobrir que o matrimônio não se pode entender como algo acabado (AL 218).

AÇÃO: Implantação do encontro PARA NOVOS CASAIS em todas as paróquias da diocese;

COLUNA: Fração do Pão / Palavra de Deus;

PROPOSIÇÃO: Direcionar os recém-casados a uma vida matrimonial mais equilibrada e harmoniosa;

1. **ESTRATÉGIA:** Oferecer os encontros nas paróquias, apresentando aos jovens casais;
2. **FINALIDADE:** Acompanhar os jovens casais no início da vida matrimonial;
3. **METAS:** Instruir os jovens casais na vida matrimonial, engajando-os na vivência comunitária e trabalhos pastorais;
4. **EXECUÇÃO:**
 - 4.1. Responsáveis: Pastoral Familiar paroquial e setor família, com ajuda da equipe diocesana;
 - 4.2. Para quem? (Público-alvo) Casais jovens de 0 a 5 anos de casados;
 - 4.3. Onde? Nas paróquias;
 - 4.4. Quando / Prazo 2020/2021;
5. Forma de Monitoramento, Encontros diocesanos avaliativos e visitas nos regionais;
6. Avaliação feita pela equipe diocesana;

Formação:

- Diocesana: Aprofundar a relação família – catequese – Eucaristia; (1º semestre).

2022: Ano da Caridade

Para 2022

A Família e a Caridade

Articulação:

- Evangelizar os pobres e se deixar evangelizar por eles;

- Ir ao encontro e cuidar dos mais frágeis;
- Praticar obras de misericórdia no contexto atual;

SETOR CASOS ESPECIAIS: Toda a vida da família é um pastoreio misericordioso. Cada um, cuidadosamente, desenha e escreve na vida do outro: A nossa carta sois vós, uma carta escrita nos nossos corações (...) não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo (2Cor 3,2-3). Cada um é um pescador de homens (Lc 5,10) que, em nome de Jesus, lança as redes (Lc 5,5) para os outros, ou um lavrador que trabalha nesta terra fresca que são os seus entes queridos, incentivando o melhor deles (AL 322);

AÇÃO: Implantação do Encontro BOM PASTOR para casais em segunda união;

COLUNA: Comunhão Fraterna;

PROPOSIÇÃO: Acolhimento e Evangelização dos casais em segunda união, integrando-os na comunidade paroquial;

1. **ESTRATÉGIA:** Oferecer o encontro nas paróquias aos casais de segunda união;
2. **FINALIDADE:** Integração dos casais de segunda união nas comunidades paroquiais, estimulando-os a participar de suas atividades, tanto religiosas como sociais e fornecendo pistas concretas para sua perseverança;
3. **METAS:** Resgatar os casais, usando de misericórdia;
4. **EXECUÇÃO:**
 - 4.1. Responsáveis: Pastoral Familiar paroquial e setor família, com ajuda da equipe diocesana;
 - 4.2. Para quem? (Público-alvo) Casais em segunda união;

- 4.3. Onde? Nas paróquias;
- 4.4. Quando / Prazo 2022-2023;
- 5. Forma de Monitoramento: Encontros diocesanos avaliativos e visitas nos regionais;
- 6. Avaliação feita pela equipe diocesana;

Formação:

- Diocesana - Renovar a ação Pastoral em 4 aspectos: Palavra, Liturgia, Misericórdia, alegria do amor-comunhão (1º Semestre);
- Retiro diocesano (2º semestre).

2023: Ano Missionário

Para 2023

A Família e Missão

“Hoje, a Pastoral Familiar deve ser fundamentalmente missionária, em saída, por aproximação, em vez de se reduzir a ser uma fábrica de cursos a que poucos assistem” (AL 230);

Articulação:

- Realizar visitas às famílias, anunciando o Querigma;
- Acolher e acompanhar a Família em todas as fases e circunstâncias, em particular nos momentos de privação e sofrimento;
- Valorizar a dimensão vocacional de toda a pastoral e formar discípulos e missionários;
- Setor Pré-Matrimonial e Casos especiais;

Formação:

- Diocesana: Assumir a vocação de discípulos e missionários para uma Igreja ou Pastoral em “saída” (1º semestre).



4

Planejamento do 4º PILAR 2020/2023





4° PILAR



IGREJA, CASA DE PORTAS ABERTAS PARA A MISSÃO

Passando adiante, anunciava o Evangelho a todas as cidades (At 8,40)

Nessa casa de portas abertas em direção às periferias geográficas, sociais e existenciais, nos defrontamos com a cidade como lugar de anúncio do Evangelho e realização da fé em Cristo, onde encontramos a presença de Deus em meio a inúmeros desafios. O mundo urbano é uma porta aberta para o anúncio do Evangelho. Deus sempre visita a humanidade. Essa missão é intrínseca à fé cristã. O Querigma não pode ser pressuposto, nem mesmo entre os membros da própria comunidade, pois uma profunda crise de fé atingiu muitas pessoas. Corajosamente, como Igreja em saída, precisamos ir sem medo aos novos lugares de missão.

2020: Ano Bíblico-Catequético

Para 2020

Articulação e Formação:

- Implantar os COMIPAS nas paróquias;
- Trabalhar em sintonia e colaboração com as pastorais, inserindo a dimensão missionária;
- Encontros regionais de orientação para implantação dos COMIPAS.

2021: Ano da Eucaristia

Para 2021

Articulação e Formação:

- Promover formação para as equipas dos COMIPAS a nível diocesano;
- Acompanhar em nível regional os COMIPAS por meio de encontros de formação;
- Jornadas missionárias durante o ano nas paróquias.

2022: Ano da Caridade

Para 2022

Articulação e Formação:

- Preparação para o ano missionário;
- Encontro em nível de diocese para motivação missionária;
- Promover em nível regional e paroquial momentos de espiritualidade;
- Encontros regionais sobre a SETORIZAÇÃO.

2023: Ano da Missão

Para 2023

Articulação e Formação:

- Promover momentos de espiritualidades a nível paroquial para melhor vivenciar o ano missionário;
- Assumir e animar a campanha missionária nas paróquias no mês de outubro;
- Organizar ações junto às paróquias: visitas, jornadas, tríduos, vigílias.



5

Planejamento do 5º PILAR 2020/2023



5° PILAR

IGREJA, CASA DE ANIMAÇÃO VOCACIONAL

Pedi, pois, ao Senhor da messe que envie operários para sua messe (Mt 9,38)

Visto que na diocese ainda há carência de ministros ordenados, é urgente o trabalho de despertar e intensificar o trabalho pastoral em prol das vocações consagradas. Com o intuito de promover mais essa dimensão, apresentamos algumas indicações para a animação da Pastoral Vocacional.

2020: Ano Bíblico-Catequético

Para 2020

Articulação e Formação:

- Implantar a Pastoral Vocacional em toda as paróquias com representantes das diversas pastorais;
- Formação para as equipes de pastoral vocacional (2º semestre);
- Promover no Seminário Menor encontros (*Vinde e Vedel!*) de convivência;
- Realizar quatro encontros vocacionais masculinos diocesanos;
- Promover um encontro vocacional para universitários;
- Valorizar o Dia Mundial de Oração pelas Vocações;
- Organizar dois encontros vocacionais femininos;
- Formar equipes vocacionais regionais.

2021: Ano da Eucaristia

Para 2021

Articulação e Formação:

- Promover no Seminário Menor encontros (*Vinde e Vede!*) de convivência;
- Estabelecer encontros vocacionais regionais;
- Promover um encontro vocacional para universitários;
- Realizar três encontros vocacionais masculinos diocesanos;
- Organizar dois encontros vocacionais femininos;
- Formar equipes vocacionais regionais;
- Valorizar o Dia Mundial de Oração pelas Vocações;
- Romaria Diocesana: Enfatizar o ministério dos Coroinhas e Acólitos no Ano da Eucaristia;
- Promover um encontro vocacional diocesano de coroinhas.

2022: Ano da Caridade

Para 2022

Articulação e Formação:

- Promover no Seminário Menor encontros (*Vinde e Vede!*) de convivência;
- Promover um encontro vocacional para universitários;
- Realizar uma formação diocesana sobre a Pastoral Vocacional;
- Organizar dois encontros vocacionais femininos;
- Formar equipes vocacionais regionais;
- Valorizar o Dia Mundial de Oração pelas Vocações;

2023: Ano Missionário

Para 2023

Articulação e Formação:

- Dar continuidade às atividades iniciadas;
- Promover no Seminário Menor encontros (*Vinde e Vede!*) de convivência;
- Promover um encontro vocacional para universitários;
- Organizar dois encontros vocacionais femininos;
- Promover um seminário vocacional;
- Formar equipes vocacionais regionais;
- Valorizar o Dia Mundial de Oração pelas Vocações.

CONCLUINDO



O nosso 4° Plano Diocesano de Pastoral está alicerçado em 5 Pilares e tem como objetivo favorecer a comunhão diocesana. É uma proposta de trabalho na qual todos nós podemos nos apoiar, percebermos que há um rumo, um horizonte, metas e indicações que nos ajudam a caminhar em harmonia, sintonia e sinfonia. São Pilares que nos abrem os olhos para que “*tenhamos os mesmos sentimentos de Cristo*” (Fl 2,5) e para que possamos, na nossa rica diversidade, “*edificar o Corpo de Cristo*” (Ef 4,12).

Sendo assim, paróquias e comunidades devem adequá-lo às suas realidades para que não corram o risco de restringir as atividades, acontecimentos e pastoral apenas ao que está no Plano. A **vida pastoral ordinária** das paróquias e comunidades deverá ser mantida a **todo vapor**, proporcionando formação e atuação das diversas pastorais, movimentos e ministérios. Por isso, **as pastorais, os movimentos e os ministérios deverão levar em conta o Plano ao fazerem seus planejamentos**. Daí também a necessidade de realizar, no CPP, uma formação com pastorais, movimentos e ministérios – **com o Plano de Pastoral em mãos** – antes de realizar qualquer planejamento.

Impresso no parque gráfico da Scala Editora
Rua Itororó, 144 – Bairro São Francisco
74455-015 – Goiânia-GO
(62) 4008-2350 www.scalaeditora.com.br